

Teste antidoping divide opiniões

O assunto ainda não virou lei, mas já está causando muita polêmica. Tramita na Câmara Federal projeto que obriga as escolas de todo o País a realizarem exames antidoping em alunos de 5ª a 8ª séries e do 2º grau. A medida, segundo o autor da proposta, deputado Edison Andrino (PMDB/SC), deve coibir a prática de tráfico e o consumo de drogas entre pré-adolescentes e adolescentes nas escolas. Para muitos, porém, esse não é o caminho certo para combater o problema.

O projeto, segundo a assessoria do parlamentar, não é novo, mas foi reapresentado na atual legislatura e está trami-

tando entre as comissões do Congresso Nacional. De acordo com a proposta, os exames serão realizados por meio de sorteios, fora do ambiente escolar e somente com a autorização dos pais, que serão os primeiros a conhecerem o resultado. Como justificativa, o deputado diz que o exame será de fundamental importância para possibilitar o tratamento do usuário de drogas, da forma mais rápida possível.

As discussões em torno do tema já começaram. No Distrito Federal, os donos de escolas não se furtam ao debate sobre o assunto, mas admitem, em um primeiro momento, que

essa não é a solução para espantar o fantasma das drogas que rondam os jovens. "A idéia parece reacionária. Um teste antidoping pode acabar marginalizando alguns alunos", disse Cláudio Vieira Baptista, presidente do Sindicato das Escolas Particulares do DF (Sinepe), acrescentando que, até agora, ouviu apenas rumores sobre o assunto.

Os pais de alunos do DF também não assinam embaixo do projeto de Andrino. Para Sebastião Carneiro, presidente do Movimento de Pais de Alunos das Escolas do DF, o assunto não pode ser levado adiante sem uma discussão mais acen-

tuada com pais, alunos e educadores. "Um exame antidoping nas escolas seria altamente constrangedor. Quem tem que passar por isso é atleta e não estudante. A medida mais importante seria fazer um trabalho de esclarecimento junto aos alunos e atuar na raiz do problema, combatendo o tráfico de drogas", argumentou Sebastião.

Nas ruas, as opiniões são divergentes. Muitos pais concordam com a medida. Outros, porém, apostam no trabalho preventivo para tirar as drogas das escolas. O assunto promete gerar ainda mais polêmica. (M.D.)